

Palavras Chave: sinus-lift, elevação do seio maxilar, regeneração óssea, ensaio clínico randomizado

Objectivo

O objetivo deste ensaio clínico de boca partida, foi determinar as diferenças a nível histológico e radiográfico entre a utilização de osso autólogo ou de xenoenxerto nas elevações de seio maxilar por janela lateral.

Materiais e métodos

O desenho de estudo consistiu num ensaio clínico randomizado de boca partida, onde foram incluídos até ao momento 10 pacientes adultos sem doenças sistémicas relevantes e com uma altura do osso maxilar entre 1 e 5mm medido através de tomografia computadorizada inicial. Foram submetidos a uma elevação simultânea bilateral do seio maxilar para permitir a colocação dos implantes dentários.

A técnica cirúrgica incluiu uma incisão entre a região do 2o pré-molar e o 2o molar, elevação do retalho, osteotomia da janela lateral e elevação da membrana de Schneider. De forma a que o preenchimento dos dois lados fosse randomizado, foram utilizados envelopes selados. Num lado utilizou-se osso autólogo (ramo mandibular/mento) colhido e triturado, e no outro xenoenxerto (osteobiol Mp3). As janelas foram recobertas com uma membrana de colagénio. Seis meses depois da intervenção, realizaram-se novas tomografias computadorizadas, colocado-se os implantes dentários e colheu-se as amostras histológicas com uma trefina. As proporções de tecido ósseo foram calculadas com Image JTM e a estatísticas realizadas com o SPSS® 24.0 considerando um valor $p \leq .05$ como estatisticamente significativo.

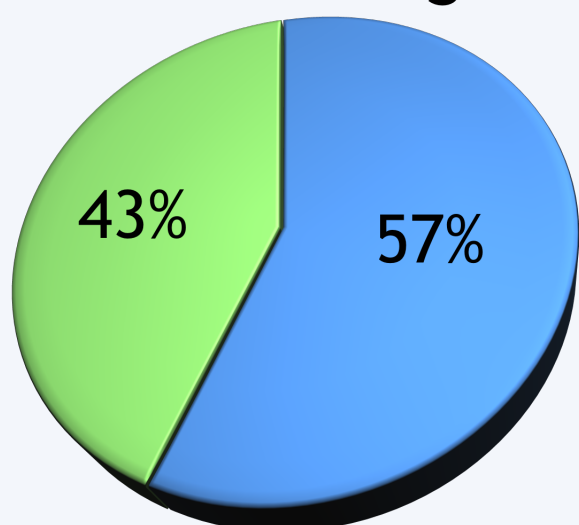
Registado no Trial.gov (NCT01836744).

Resultados

Ao compararmos as tomografias aos 6 meses com as iniciais, observa-se um ganho médio de 8,02mm no lado teste (xenoenxerto) e de 7,35m no lado controlo (osso autólogo).

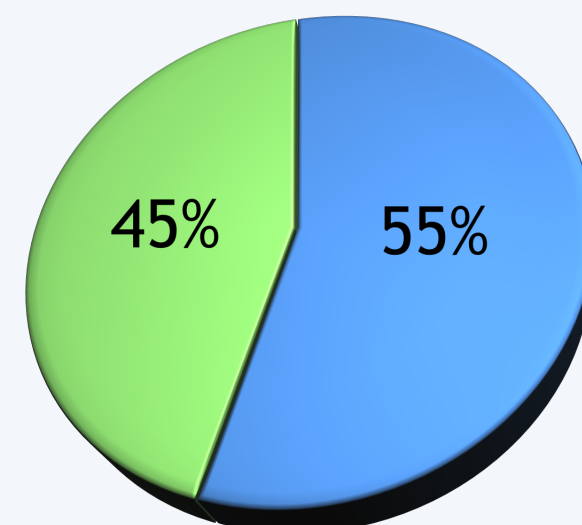
A análise histomorfométrica, calculada a partir das 10 lâminas centrais de cada biópsia óssea onde foram observadas as proporções dos tecidos ósseo / conjuntivo em cada amostra apresentou, respetivamente, os seguintes resultados (média \pm desvio padrão): $55,01 \pm 5,28$ e $44,98 \pm 5,28$ para o lado osso autólogo e $56,95 \pm 7,15$ e $43,04 \pm 5,87$ para o lado do xenoenxerto. Concluiu-se, com base na amostra estatística de 10 pacientes e ao nível de significância de 5% , que não existem diferenças estatisticamente significativas nas proporções observadas entre lado teste e controlo.

Osso Autólogo



● Tecido ósseo
● Tecido conjuntivo

Xenoenxerto



Conclusões

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no uso dos dois materiais de enxerto em termos histológicos ou radiológicos, e com base numa amostra aleatória de 10 pacientes. Estes resultados sugerem que o uso de osteobiol Mp3 na elevação do seio maxilar é uma opção, comparável com o osso autólogo sem as desvantagens deste.

Indicação final das fontes de financiamento:

Os materiais (Osteobiol mp3 e as membranas Evolution) foram cedidos pela empresa Tecnos®. Os implantes dentários e os componentes foram cedidos pela Dentsply®.

Este trabalho foi parcialmente financiado pela FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através dos projetos UID/CEC/00127/2013 (IEETA/UA, www.ieeta.pt) e UID/MAT/04106/2013 (CIDMA/UA, <http://cidma.mat.ua.pt/>). S. Gouveia agradece o financiamento de Pós-doutoramento pela FCT (ref. BPD/87037/2012).